

SAUDAÇÃO

A Luz do Natal brilha em Belém, para os judeus que esperavam o Messias, mas chega mais longe, vai até aos confins da terra, tornando-se Cristo, verdadeira luz dos povos. A Epifania, a festa da manifestação aos gentios, é o Natal em grande, o Natal à escala universal.
Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Amen.

ACENDEMOS A VELA

Acendemos as velas da coroa florida. Evocamos com este sinal a grande luz que resplandece sobre nós e é Jesus Cristo.
Dá-nos, Deus feito Menino, olhos de pequenino, mãos benignas, pezinhos de lã, coração mansinho, para nos abeirarmos do mistério sagrado do coração humano onde tu nos habitas.

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/audio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

[capítulo 2, versículos 1 a 12]

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. «Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O». Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’». Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações

precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O». Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/audio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

Deus manifestou-se na carne humana de Jesus, o recém-nascido adorado pelos Magos. A Epifania condensa o mistério do Natal: Deus, ao assumir a nossa humanidade, revela-nos o amor sem fronteiras, sem qualquer barreira cultural, étnica, sociológica, política, linguística. A luz e a vida divinas são património da humanidade.

A luz do Natal faça palpitar e dilatar o nosso coração! Este é o caminho da nossa plena maturidade: a todos olhar como irmãos, a todos abençoar com a mesma alegria, a todos oferecer a mesma fraternidade, a todos abraçar com a mesma confiança, a todos amar como filhos de Deus.

A ‘série’ de Natal, em cinco episódios, mostrou-nos a importância de cuidar o mistério do ‘ser-filho’ e ‘ser-criança’ com o olhar fixo no Deus Menino: «Se não vos tornardes como este Filho».

A vida já não é só a realidade fisiológica que tem na morte o último suspiro, é o sinal visível do amor de Deus que se faz carne no seio de uma mulher. O mistério da Incarnação é ponto de partida para que cada um de nós aprenda a (re)nascer como filho de Deus e a ‘incarnar’ o amor na relação com os outros, rumo à plena maturidade.

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Na solenidade da Epifania, em que Jesus Cristo Se manifestou como Luz de todos os povos, confiemos ao Senhor as nossas preces, invocando: Deus conosco, faz-nos irmãos no teu amor!

- > Porque queremos ser uma Igreja sinodal, em que todos caminhamos juntos, na procura do bem e da verdade, nós te pedimos: *TODOS: Deus...*
 - > Porque queremos políticos e cidadãos capazes de pensar e de gerar um mundo aberto, no acolhimento da diversidade e na partilha dos próprios dons, nós te pedimos: *TODOS: Deus conosco, faz-nos irmãos...*
 - > Porque queremos um intercâmbio fecundo de dons, que nos faça viver uma gratuidade fraterna, que não mede o que dá e que dá tudo o que tem sem esperar nada em troca, nós te pedimos: *TODOS: Deus conosco...*
 - > Porque queremos viver um amor universal, para a construção de uma vida plena, nós te pedimos: *TODOS: Deus conosco, faz-nos irmãos...*
 - > *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Deus conosco...*
- Filhos de Deus, irmãos em Jesus Cristo, rezamos: [TODOS:] Pai nosso...*

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Aprendamos dos Magos a procurar juntos o caminho a seguir, a perguntar e a escutar, diálogo que permita discernir juntos o que o Espírito Santo diz à nossa família e à Igreja. Deixemos que os Magos nos sirvam de modelo também para o diálogo com outros crentes, com outras culturas, com os não crentes e com todas as pessoas de boa vontade.

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor Jesus, Luz do Mundo: este tão belo tempo do Natal e as duras restrições da pandemia, permitem-nos estar mais dentro de casa e à volta da mesa. Que não seja para nós um sacrifício, motivo de tristeza, mas refúgio no meio da tempestade, uma oportunidade de caminharmos juntos, na busca da beleza do amor e da verdade. Ámen.

**ACIMA DE TUDO,
SER CRIANÇA**

**NATAL
EPIFANIA**

LITURGIA FAMILIAR

Com a Epifania – que significa ‘manifestação’ – há de ser recordado para sempre que todos «recebem a mesma herança, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa». Jesus Cristo não veio para alguns, mas para todos.

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

É Natal! É plenamente Natal! Com a Epifania – que significa ‘manifestação’ – o Natal recebe toda a plenitude. Em termos litúrgicos e históricos: na liturgia, há de ecoar a mesma solenidade do primeiro dia de Natal; na história, há de ser recordado para sempre que todos «recebem a mesma herança, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa». Jesus Cristo não veio para alguns, mas para todos os homens e mulheres, para todas as nações, ricos e pobres: «todos se reúnem e vêm ao teu encontro». Tal é a amplitude deste mistério: «uma grande paz até ao fim dos tempos». É a maravilha da salvação oferecida aos que, na noite, levantam os olhos para ver a estrela e se põem a caminho. Para eles (e para nós), o caminho conduz a «uma grande alegria».

[segunda parte do vídeo/áudio]

O nascimento é dom de Deus. Os pais dizem ‘sim’ a esse dom, unem-se na doação da vida, alimentam-na no útero materno, preparam-se para dela cuidar, aguardam a surpresa dos primeiros passos e o balbuciar das primeiras palavras. Juntos, põem-se a caminho, guiados pela esperança de uma grande alegria. Chega, entretanto, a hora em que o ‘sim’ dos pais se torna o ‘sim’ dos filhos. Abraço com confiança esse dom de amor imerecido que me permite continuar a ser-filho e ser-criança, para além da idade biológica. Eis o paradoxo: «só podemos tornar-nos verdadeiramente adultos, se nos fizermos como crianças, e só nos tornaremos como crianças de um modo sadio, se enveredarmos pelo caminho da maturidade espiritual» (Timothy Radcliffe).



Catequese familiar

Pintar o desenho; e relacionar o evangelho com o tema deste ‘episódio’: «Acima de tudo, ser criança»

DIA DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA

– conhecer esta obra pontifícia: opf.pt/infancia

– ‘explorar’ os conteúdos do guião para este ano que tem como lema ‘louvar’ com as crianças da Europa (orações, atividades, festas): bit.ly/im-epifania

